

A Arquitetura Moderna de Campinas no período de 1930 a 1970

ROVERONI, Silvia Cristina Denardi

Formação

Graduação– Arquitetura e Urbanismo – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Mestrado em andamento – IFCH – Departamento de História da Arte – UNICAMP – bolsista CNPQ

Filiação

José Roveroni

Inês Denardi Roveroni

Correspondência

Rua Primeiro de Março, nº 410 – apto 131 – Jd. Nossa Sra Auxiliadora – CEP 13075-250

Fone: (19) 3242-1443 – Fax: (19) 3295-1572

Email: scroveroni@uol.com.br

A Arquitetura Moderna de Campinas no período de 1930 a 1970

Resumo

Na cidade de Campinas, da década de 1930 até final de 1970, graças a sua proximidade com a cidade de São Paulo e por sua importância como centro regional industrializado, a arquitetura moderna encontra um cenário propício para o seu desenvolvimento: a transformação de cidade rural para urbana e a implantação do Plano de Melhoramentos Urbanos (1934-1962), iniciada com a contratação do urbanista Prestes Maia, colaboraram para um período de profunda transformação da cidade.

É acerca deste contexto histórico que esta pesquisa visa refletir, por meio da análise dos edifícios que representam a arquitetura moderna em Campinas, partindo da comparação com a produção arquitetônica nacional realizada pelas Escolas Carioca e Paulista nas décadas de 1920 a 1970, e objetivando alcançar a definição da identidade da produção arquitetônica campineira: suas características, conceitos, técnicas construtivas e materiais, sejam tais elementos elaborados ou empregados por arquitetos consagrados nacionalmente ou por representantes locais e, ainda, a descrição da importância destas obras no contexto arquitetônico e social da época.

São significativas para a pesquisa da produção arquitetônica deste período as propostas do arquiteto Mário Penteadó, que completou seu curso na Escola Nacional de Belas Artes em 1931, o qual projetou a primeira casa modernista de Campinas (1934) e as edificações que apresentavam elementos da linguagem arquitetônica das Escolas Carioca e Paulista: Edifício Residencial Itatiaia – Av. Irmã Serafina déc. 50 – Oscar Niemeyer; Palácio dos Jequitibás – Paço Municipal déc 60 – Rubens Carneiro Viana; SENAC – Centro de Desenvolvimento Castro Mendes – Rua Sacramento déc. 60 – Paulo Mendes da Rocha; Centro de Convivência de Campinas – Praça Tom Jobim déc. 60 – Fábio Penteadó; entre outros.

No entanto, a caracterização da identidade arquitetônica moderna de Campinas só se faz profícua realizada conjuntamente a uma identificação do estado de conservação das mesmas e dos problemas enfrentados para sua preservação, dentre eles: as políticas de preservação utilizadas pelos órgãos municipais, sua inserção nas transformações da cidade contemporânea, a discussão sobre a importância de conservar a arquitetura deste período, entre outras. Sendo assim, a pesquisa tem como proposta identificar e promover o reconhecimento de trabalhos do movimento moderno, além de encorajar a sua conservação propiciando uma reflexão sobre a importância da preservação dos mesmos dentro do contexto histórico e das transformações da cidade de Campinas.

Palavras chaves: arquitetura, moderna, Campinas.

A Arquitetura Moderna de Campinas no período de 1930 a 1970

Na cidade de Campinas, nas décadas de 1930 até final de 1970, graças a sua proximidade com a cidade de São Paulo e por sua importância como centro regional industrializado, a arquitetura moderna encontra um cenário propício ao seu desenvolvimento: a transformação de cidade rural para urbana, a implantação do Plano de Melhoramentos Urbanos, desenvolvido por Prestes Maia, tornou favorável o desenvolvimento de edifícios representativos para a cidade, muitos dos quais seguiram os preceitos da arquitetura racionalista europeia. (BADARÓ, 1996)

A arquitetura racionalista europeia, cujos principais representantes são Walter Gropius, Mies Van Der Rohe e Le Corbusier, surge frente à industrialização e ao desenvolvimento de novos materiais como o concreto armado propondo uma arquitetura com formas simplificadas, determinadas por suas funções e executadas com materiais standardizados.

Os conceitos europeus foram amplamente disseminados no Brasil pelas visitas de Le Corbusier, em 1929 e 1936, sendo que nesta segunda visita o mesmo assessorou a equipe de arquitetos encarregados pelo projeto do edifício do Ministério da Educação, de 1945, e pelas modificações no sistema de ensino da ENBA, feitas por Lucio Costa em 1930. Neste período, favorecido pelo contexto histórico brasileiro, muitos arquitetos, dentre os quais Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Reidy, Villanova Artigas, entre outros, criaram uma identidade brasileira da arquitetura moderna racionalista. (BRUAND, 1981)

Campinas, em 1930, passava por uma crise urbana que estava atrelada às transformações sócio-econômicas. O fato de consolidar-se como cidade urbana e industrial trouxe conseqüências desordenadas quanto à ocupação e apropriação do solo, tanto pela implantação de unidades industriais como habitacionais; esses fatores propiciaram a contratação do Plano de Melhoramentos, executado por Prestes Maia, em 1934, o qual objetivava ordenar o crescimento da cidade.

O Plano de melhoramentos contou com duas fases: a primeira, de 1934 a 1955, momento em que se dão a concepção do plano e sua lenta implantação; e a segunda, de 1956 a 1962, em que o plano é realmente implementado, ocorrendo as desapropriações, o crescimento das construções na área central da cidade e a conseqüente modificação da arquitetura campineira. (BADARÓ, 1996)

Segundo Dezan (2007, p. 159) a implantação do Plano de Melhoramentos Urbanos também propiciou a verticalização das edificações principalmente na área central, no primeiro período de 1935/1944:

Tem-se o início do processo de verticalização campineira. São construídos edifícios de escritórios interligados entre si e apartamentos pequenos como quitinetes, um e no máximo dois dormitórios

possibilitando as múltiplas possibilidades de uso. Foram projetados poucos edifícios habitacionais sem a intenção de substituir a casa convencional, mas sim atingir um público de trabalhadores dos escritórios centrais ou pequenas famílias.

No segundo período de 1945-1954 o processo de verticalização se consolidou na área central e fora construída grande quantidade de edificações comerciais e residenciais. Também se firmaram as edificações para serviços e usos mistos.

Entre 1955 e 1964 foi o período de maior intensidade na verticalização da área central, sendo as habitações e os edifícios com uso misto o maior alvo dos investimentos.

Nos grandes centros urbanos, em meio às mudanças arquitetônicas, SEGAWA (1998) classifica três representações da arquitetura moderna: modernismo programático, modernidade pragmática e modernidade corrente. Estas mesmas representações também estiveram presentes em Campinas neste período de modificações urbanas, conforme mostram os exemplos a seguir.

Em consonância com as idéias de Warchavchik – que em 1927-28 executou a primeira casa modernista no Brasil, a Casa da Rua Santa Cruz, na Vila Madalena, em São Paulo , primeiro projeto a colocar em prática as propostas européias – Mario Penteadó, em 1934, projetou a primeira construção modernista de Campinas, à Rua Coronel Quirino. As duas propostas objetivavam a aproximação da nova arquitetura com a sociedade, por isso abriram-nas para visitaçãõ pública.

Outro movimento que esteve associado à modernidade no Brasil e em Campinas, com grande destaque, foi o movimento Art Deco, que no período de industrialização foi considerada símbolo do progresso e do desenvolvimento tecnológico: a verdadeira representação da modernidade. ZAKIA (2004, p. 149) relata sobre um dos principais representantes da produção campineira:

Primeira fase da obra de Mario Penteadó já analisada percebe-se um arquiteto ligado a vários estilos, com predominância do uso do neocolonial para residências e do art decó para os demais programas. A segunda fase é marcada por uma aproximação com a arquitetura moderna já então consolidada no país e consagrada internacionalmente desde a Exposição Brazil Buildings de 1944. Essa aproximação se traduz quase que na invenção de um “estilo moderno” com o emprego de elementos plásticos utilizados de forma recorrente pelos arquitetos modernos, tais como o pilar em V, cobertura de pouca inclinação com extensas meia-águas de telhas de fibro-cimento e, sobretudo, uma volumetria simplificada.

Neste período atuaram como Mário Penteadó, Eduardo Edargé Badaró, Carlos W. Stevenson, Engenheiros Lix da Cunha, Hoche Neger Segurado e Eduardo Kneese de Mello nas modificações arquitetônicas da cidade e sobretudo no bairro do Cambuí, local escolhido

pelas elites locais para moradia a partir da década de 1930, e posteriormente no bairro Nova Campinas, na década de 1960.

A arquitetura moderna brasileira já consagrada apresentava características próprias como: o uso do concreto armado, executado ainda de maneira artesanal, o racionalismo, a monumentalidade, a plasticidade, a simplicidade da forma e a riqueza ornamental. Tais características são observadas na arquitetura campineira como relata CARPINTERO (1996, p. 64):

É preciso registrar a construção, do edifício residencial Itatiaia, na rua Irmã Serafina junto ao jardim Carlos Gomes, com projeto de Oscar Niemeyer, de inegável qualidade plástica, e que atende a todos os princípios do movimento moderno em arquitetura, ou seja, pilotis, brise-soleil, janelas extensas, fachada livre.

Dentro da produção campineira com características da arquitetura moderna corrente, alguns edifícios residenciais e institucionais, destacam-se: Palácio dos Jequitibás - Rubens Carneiro Viana; (1), Edifício Residencial Itatiaia - Oscar Niemeyer (2); Centro de Convivência Cultural de Campinas - Fabio Penteado (3), entre outros.



Palácio dos Jequitibás - Arquiteto Rubens Carneiro Viana - década de 60
Foto arquivo do MIS (Museu da Imagem e do Som) Campinas(1).



Edifício Residencial Itatiaia – Arquiteto Oscar Niemeyer - década de 50
Foto arquivo do MIS (Museu da Imagem e do Som) Campinas(2).



Centro de Convivência Cultural de Campinas –Arquiteto Fabio Pentead – década de 60
Foto arquivo do MIS (Museu da Imagem e do Som) Campinas(3).

Passadas várias décadas de suas primeiras manifestações e distanciadas das críticas contemporâneas, a arquitetura moderna passa a ser vista como referência histórica. A partir de então se começa a considerar a preservação das obras que permaneceram e estão sob risco de desaparecimento; mas junto com estas propostas surgem questões importantes a se pensar, como as apontadas por Macdonald (2003): projeto e funcionalismo, tempo de vida, materiais, detalhamento, manutenção, pátina do tempo e reconhecimento.

Na cidade de Campinas o fator reconhecimento é o de maior relevância; a importância da conscientização é ponto recorrente nos documentos de conservação, a falta de conscientização da população é um dos principais entraves a conservação do patrimônio. Por isso discute-se o incentivo aos programas de divulgação e educação patrimonial (Declaração de Amsterdã 1975). Numa cidade como Campinas, a sociedade consegue identificar edifícios modernos como relevantes à cidade?

Esta questão pode ser respondida baseada em dois conceitos de RIEGL (2006, p.48) os quais evidenciam os cuidados com a preservação de edifícios modernos em Campinas.

Valor de arte:

Segundo a concepção moderna, o valor de arte de um monumento é mensurado pela maneira como satisfaz as exigências da vontade artística moderna, que se não foram formuladas claramente e estritamente falando, não serão jamais, pois variam de indivíduo para indivíduo e de momento a momento.

Valor de antiguidade:

Sobre o ponto de vista da antiguidade – a atividade humana não deve precisamente visar uma conservação eterna dos monumentos criados no passado, mas constantemente buscar e evidenciar o ciclo da criação e destruição; esse objetivo será atingido mesmo que os monumentos existentes atualmente sejam substituídos.

É nítido o valor simbólico e documental das edificações modernas deste período que demonstraram a intenção de ordenação da malha urbana e substituição de suas edificações vinculadas a um passado agrícola. No entanto, com o passar dos anos a idéia de modernidade foi substituída pelas necessidades de investimentos econômicos.

Segundo MENEZES (s/d), só é legítima a preservação que tem um alcance social. A importância de chamar a atenção do público, das autoridades, dos profissionais e da comunidade educacional sobre o significado do movimento moderno; como apontado em 1990 pelo DOCOMOMO na Declaração de Eindhoven; é primordial como guia para propostas de intervenção balizadas na busca da verdadeira natureza do objeto (escapar da sujeira, da decadência e das restaurações inapropriadas), auxiliadas pelo desenvolvimento de técnicas e de métodos apropriados de conservação, realizadas pelo ponto de vista da mínima intervenção, adequadas a um pragmatismo (custo desejado para a obra) e a uma posterior curadoria.

Referências bibliográficas

- BADARÓ, R. **Campinas, o despontar da modernidade**. Campinas: Centro de Memória Unicamp, 1996.
- BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1981.
- CARPINTERO, C. C. **Momento de ruptura: as transformações no centro de Campinas na década dos cinqüenta**. Campinas: Centro de Memória Unicamp, 1996.
- CARRILHO, M. J. **Lastimável estado da casa modernista após 20 anos de seu tombamento**. Trabalho institucional produzido pelo IPHAN. S/d.
- DEZAN, W.V. **A Implantação de uma modernidade: o processo de verticalização da área central de Campinas**. Dissertação de Mestrado apresentada na UNICAMP, 2007.
- DOCOMOMO www.docomomo.com. Acessado em 23/11/2008.
- FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paul: Martins Fontes, 1997.
- GOODWIN, P. **Brazil Building – Architecture new and old 1652-1942**. New York: The Museum of Modern Art, 1943.
- MENEZES, U. B. **A preservação dos Acervos Contemporâneos**. s/d.
- SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1998
- RIEGL, A. **O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2006.
- ZAKIA, S. A. P. **Mario Penteadó: arquiteto e obra**. Dissertação de Mestrado apresentada na PUCCAMP, 2004.